

**JOÃO ALEX ALVES**

**INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA, SUAS  
RELAÇÕES COM ESTADO CIVIL, ESCOLARIDADE, IDADE,  
MÉTODO CONTRACEPTIVO E ORIENTAÇÃO MÉDICA  
RECEBIDA PARA CONTRACEPÇÃO NUM GRUPO DE 35  
MULHERES ATENDIDAS NO CS – II DA LAGOA DA  
CONCEIÇÃO EM FLORIANÓPOLIS, SC.**

**Trabalho apresentado à  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, para a conclusão do  
Curso de Graduação em  
Medicina.**

**FLORIANÓPOLIS  
1999**

**JOÃO ALEX ALVES**

**INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA, SUAS  
RELAÇÕES COM ESTADO CIVIL, ESCOLARIDADE, IDADE,  
MÉTODO CONTRACEPTIVO E ORIENTAÇÃO MÉDICA  
RECEBIDA PARA CONTRACEPÇÃO NUM GRUPO DE 35  
MULHERES ATENDIDAS NO CS – II DA LAGOA DA  
CONCEIÇÃO EM FLORIANÓPOLIS, SC.**

**Trabalho apresentado à  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, para a conclusão do  
Curso de Graduação em Medicina.**

**Coordenador do Curso: Prof.º Dr. EDSON CARDOSO  
Orientadora: Prof.ª Dr.ª LÍGIA ANTUNES CALDEIRA DE ANDRADE**

**FLORIANÓPOLIS  
1999**

ALVES, João Alex. *Incidência de gravidez não planejada*, suas relações com o estado civil, escolaridade, idade, método contraceptivo e orientação médica recebida para contracepção num grupo de 35 mulheres atendidas no CS – II da Lagoa da Conceição em Florianópolis, SC. Florianópolis, 1999.

32 p.

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina para a conclusão no Curso de Graduação em Medicina.

1. Gravidez não planejada 2. Planejamento Familiar 3. Reprodução Humana

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família.

À minha namorada.

A orientadora desse trabalho Dr.<sup>a</sup> Lígia Antunes Caldeira de Andrade.



## ÍNDICE

1. Introdução .....	6
2. Objetivo.....	8
3. Método .....	9
4. Resultados .....	11
5. Discussão .....	23
6. Conclusão.....	26
7. Referência .....	27
Resumo .....	29
Summary .....	30
Apêndice .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende abordar a gravidez não planejada (sua incidência, relação com métodos contraceptivos, escolaridade, estado civil e idade) junto às mulheres gestantes atendidas no Centro de Saúde da Lagoa da Conceição em Florianópolis no período de 7 de janeiro a 7 de abril de 1999, o que constituía a totalidade das gestantes atendidas naquela unidade de saúde no referido ano.

O interesse pelo tema foi motivado pelo internato em saúde pública desenvolvido naquela comunidade, como também para melhor conhecer as gestantes atendidas no centro de saúde.

Ao estudarmos essas gestações dentro da dinâmica social procuramos abordar aspectos que segundo MALDONADO (1976)<sup>4</sup> devem ser considerados: a história pessoal da grávida; o contexto existencial dessa gravidez (se dentro ou fora de um vínculo estável com um homem); o contexto social (escolaridade, idade).

Lagoa da Conceição, assim é chamada essa comunidade da ilha de Santa Catarina onde se encontra em funcionamento um Centro de Saúde- CS II, que conta com uma equipe formada por médicos (clínico geral, pediatra, psiquiatra, ginecologista e homeopata), dentistas, enfermeiros e pessoal técnico administrativo. Procurando tratar dos problemas que possam afetar a saúde

coletiva, os centros de saúde promovem desde campanhas de vacinação até assistência ao planejamento familiar. Este faz parte do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, PAISM, um programa mais amplo do governo, criado na década de 80 quando a saúde da mulher entrou no debate das políticas de saúde.

O PAISM surgiu da preocupação da vários grupos de mulheres em ter assegurada uma política de saúde clara para a população feminina dando prioridade ao controle de doenças sexualmente transmissíveis, assistência pré e pós natal e planejamento familiar. (MANUAL DE ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL- 1986)<sup>5</sup> . Ainda em relação ao planejamento da gestação e saúde pública encontramos: infertilidade e contracepção são questões de competência dos serviços públicos de saúde, segundo NORMAS PARA ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL E PUERPÉRIO (1984)<sup>6</sup>.

Sob essa ótica a gravidez é um fato que ultrapassa a dimensão biológica e obstétrica.

Aspectos sociais aliados a fatores psicológicos além de incluir o diagnóstico clínico o ultrapassam na compreensão de condutas e sintomas da mulher grávida. LEMOS (1984)<sup>3</sup>. Fique claro porém que aspectos psicológicos da gestação não foi um tema abordado nessa pesquisa. Apesar de, na prática profissional encontrarmos mulheres que solicitam informações sobre o planejamento da gravidez e sobre os métodos contraceptivos, grande ainda é o número que não solicita porque ignora o problema, ou por vergonha (MORETTI, 1994)<sup>7</sup>.

Nossos questionamentos nos deram subsídios para caracterizar o problema pesquisado: das variáveis sociais estudadas qual ou quais se relacionam com o planejamento da gestação? – (o dado planejamento ou não da gestação foi obtido da gestante mediante entrevista que será abordada adequadamente no capítulo Método).

## **2. OBJETIVO**

Definimos como objetivo geral desse estudo determinar a incidência de gravidez não planejada nas gestantes atendidas no CS- II da Lagoa da Conceição em Florianópolis no período compreendido entre 7 de janeiro e 7 de abril de 1999.

Como objetivos específicos formulamos duas perguntas básicas:

- I- Existe alguma relação entre as variáveis estudadas (idade, escolaridade, estado civil) e o planejamento da gestação nas mulheres gestantes atendidas no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo?
- II-A orientação médica recebida por aquelas mulheres para o uso de métodos de contracepção e conseqüentemente planejamento familiar se mostrou adequada?



### **3. MÉTODO**

As gestantes atendidas no CS- II da Lagoa foram eleitas objeto e sujeito deste trabalho por considerarmos que a gravidez pode ser melhor entendida com o olhar de quem a vivência: a própria mulher.

Para a realização dessa pesquisa optou- se pelo estudo exploratório quantiquantitativo, o qual por suas características apresentou- se como a alternativa metodológica adequada.

A principal característica da pesquisa qualitativa é estar voltada para o processo e não simplesmente para resultados estatísticos. Assim a construção científica do pesquisador qualitativo está voltada para a participação do sujeito visando a interação pesquisador- pesquisado. TRIVIÑOS (1987)<sup>12</sup>.

A pesquisa foi realizada diretamente com as gestantes atendidas no Centro de Saúde II da Lagoa da Conceição definidas como a população alvo do estudo. Não houve amostragem, a pesquisa limitou- se ao número de gestantes atendidas no CS-II, ou melhor, àquelas que realizavam seu pré natal naquela unidade de saúde no período compreendido entre 7 de janeiro e 7 de abril de 1999. O instrumento utilizado para a coleta de dados constituiu- se num questionário composto por questões abertas e fechadas, aplicado pelo próprio pesquisador.

No questionário que utilizamos existiram perguntas dicotômicas- que admitem apenas duas alternativas- e as perguntas de raciocínio aberto, onde o entrevistado fica livre para dar a resposta que mais apropriada lhe pareça.

No enfoque qualitativo, a entrevista semi estruturada é um dos principais meios de que dispõe o pesquisador para realizar a coleta de dados. EZPELETA (1984)<sup>1</sup>.

Podemos entender por entrevista semi estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam a pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa, TRIVIÑOS (1987)<sup>12</sup>.

Os dados foram analisados e seu significado discutido em comparação à literatura encontrada sobre o tema. Desta forma a análise foi respaldada pelo conhecimento teórico na produção de um processo novo de conhecimento e interpretação da realidade.

Um aspecto estudado mas que não serviu a uma análise foi a renda familiar por ter sido alto o índice de gestantes que não a declararam (31, 43%). Assim não foi possível determinar em qual faixa salarial estavam as gestantes analisadas.

Devido ao tamanho da amostra não foi realizado o tratamento estatístico dos dados obtidos. Os mesmos foram analisados em números absolutos e percentuais.

## **4. RESULTADOS**

A partir da tabulação da pesquisa de campo passaremos a apresentar os resultados na forma de tabelas. Inicialmente mostraremos os dados obtidos sem cruzá- los (tabelas I a VI), posteriormente eles serão confrontados (Tabelas VII a XI).

Tabela I. A gravidez da gestante atendida no CS- II da Lagoa da Conceição em Florianópolis no período de realização desse estudo.

GRAVIDEZ	TOTAL	PERCENTAGEM
Planejada	15	42, 86%
Não Planejada	20	57, 14%
Total	35	100%



Tabela II. Idade (em anos) da gestante atendida no CS- II em Florianópolis no período de realização desse estudo.

IDADE	TOTAL	PERCENTAGEM
17 a 20	5	14, 28%
21 a 24	11	31, 42%
25 a 28	5	14, 28%
29 a 32	6	17, 14%
32 a 37	8	22, 85%
Total	35	100%

Tabela III. Estado civil da gestante atendida no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo.

ESTADO CIVIL	TOTAL	PERCENTAGEM
Solteira	7	20, 00%
Casada	2	880, 00%
Total	3	5100%

Tabela IV. Grau de escolaridade da gestante atendida no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo.

ESCOLARIDADE	TOTAL	PERCENTAGEM
1.º grau incompleto	3	8, 57%
1.º grau completo	3	8, 57%
2.º grau incompleto	7	20, 00%
2.º grau completo	13	37, 14%
3.º grau incompleto	6	17, 54%
3.º grau completo	3	8, 57%
Total	35	100%

Tabela V. Método contraceptivo utilizado pela gestante atendida no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo.

MÉTODO CONTRACEPTIVO	TOTAL	PERCENTAGEM
Camisinha	9	25, 71%
Pílula	19	54, 29%
Tabela	3	8, 57%
Temperatura basal	1	2, 86%
Não usa	3	8, 57%
Total	35	100%

\* As gestantes que planejaram a gravidez pararam de usar seu método contraceptivo antes de engravidar.

Tabela VI. Orientação médica para uso de contraceptivo recebida pela gestante atendida no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo.

ORIENTAÇÃO	TOTAL	PERCENTAGEM
Sim	17	48, 57%
Não	18	51, 43%
Total	35	100%

Tabela VII. Cruzamento da variáveis idade (em anos), gravidez planejada e gravidez não planejada nas mulheres gestantes atendidas no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo.

IDADE	GRAVIDEZ	GRAVIDEZ	TOTAL
	PLANEJADA	NÃO PLANEJADA	
17 a 20	1 (2, 86%)	4 (11, 42%)	5 (14, 28%)
21 a 24	4 (11,42%)	7 (20, 00%)	11 (31, 42%)
25 a 28	2 (5, 72%)	3 (8, 56%)	5 (14, 28%)
29 a 32	3 (8, 56%)	3 (8, 56%)	6 (17, 14%)
32 a 37	5 (14, 28%)	3 (8, 56%)	8 (22, 85%)
Total	15( 42, 86%)	20( 57, 14%)	35( 100%)

Tabela VIII. Cruzamento das variáveis estado civil, gravidez planejada e gravidez não planejada nas gestantes atendidas no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo.

ESTADO CIVIL	GRAVIDEZ	GRAVIDEZ	TOTAL
	PLANEJADA	NÃO PLANEJADA	
Solteira	2( 5,72%)	5( 14, 28%)	7( 20,00%)
Casada	13( 37,14%)	15( 42, 86%)	28( 80,00%)
Total	15( 42,86%)	20( 57, 14%)	35( 100%)

Tabela IX. Cruzamento das variáveis escolaridade, gravidez planejada e gravidez não planejada nas gestantes atendidas no CS- II da Lagoa no período de realização desse estudo.

ESCOLARIDADE	GRAVIDEZ	GRAVIDEZ	TOTAL
	PLANEJADA	NÃO PLANEJADA	
1.º grau incompleto	1( 2,86%)	2( 5,72%)	3( 8,57%)
1.º grau completo	0	3( 8,57%)	3( 8,57%)
2.º grau incompleto	4(11,44%)	3( 8,57%)	7( 20,00%)
2.º grau completo	7(20,00%)	6(17,14%)	13 (37,14%)
3.º grau incompleto	1( 2,86%)	5(14, 28%)	6( 17,14%)
3.º grau completo	2( 5,72%)	1( 2,86%)	3( 8, 57%)
Total	15(42, 86%)	20( 57,14%)	35( 100%)



Tabela X. Cruzamento das variáveis gravidez planejada, gravidez não planejada e método contraceptivo utilizado pela gestante atendida no CS- II no período de realização desse estudo (as mulheres que engravidaram sem planejar relataram estar usando o método contraceptivo referido quando engravidaram).

MÉTODO	GRAVIDEZ PLANEJADA	GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA	TOTAL
Camisinha	1( 2,86%)	8(22,85%)	9(25,71%)
Pílula	11( 31,42%)	8(22,85%)	19(54,29%)
Tabela	1( 2,86%)	2(5,72%)	3(8,57%)
Temperatura basal	1 (2,86%)	0	1(2,86%)
Não usa	1(2,86%)	2(5,72%)	3(8,57%)
Total	15(42,86%)	20(57,14%)	35( 100%)

Tabela XI. Orientação médica para uso de método contraceptivo recebida pela gestante atendida no CS-II da Lagoa no período de realização desse trabalho.

ORIENTAÇÃO	GRAVIDEZ	GRAVIDEZ	TOTAL
	PLANEJADA	NÃO PLANEJADA	
Sim	9( 25,71%)	9(25,71%)	18(51,43%)
Não	6( 17,14%)	11(31,42%)	17(48,57%)
Total	15(42,86%)	20(57,14%)	35( 100%)

## 5. DISCUSSÃO

Quando não se planeja um filho, a gravidez pode tornar-se problemática e a maternidade penosa. Para que a maternidade não seja um acidente faz-se necessário a escolha de um método contraceptivo que evite com eficácia uma gravidez não planejada ou involuntária. Ainda não existe um contraceptivo 100% seguro e eficaz que ao mesmo tempo não produza efeitos colaterais, contudo sua utilização é imprescindível para quem tem uma vida sexual ativa (PINTO NETO-1993)<sup>10</sup>. A forma como a mulher usa o anticoncepcional está intimamente relacionada com a motivação, disciplina e conhecimento, e a assistência preventiva à mulher além de detectar doenças constitui-se no caminho mais curto para que todas as mulheres tenham acesso a métodos e técnicas de contracepção (VESSEY- 1988 )<sup>13</sup>.

No nosso estudo as variáveis sociais analisadas (idade, estado civil, escolaridade) configuram um perfil da gestante atendida no Centro de Saúde II da Lagoa da Conceição. Após a análise dos dados obtidos observamos que a gravidez não planejada é um fato comum respondendo por mais da metade (57, 14%) dos questionários aplicados.

Das 35 gestantes incluídas no estudo, a maioria- 31, 42%- encontrava-se na faixa etária de 21 a 24 anos, observamos ainda que apenas 5 mulheres- 14, 28%-

Das 35 gestantes incluídas no estudo, a maioria- 31, 42%- encontrava-se na faixa etária de 21 a 24 anos, observamos ainda que apenas 5 mulheres- 14, 28%- tinham idade entre 17 e 20 anos o que nos remete à um estudo realizado por FEINHOLZ-1994<sup>2</sup>, no qual entre as gestantes estudadas apenas 7% eram menores de 20 anos.

Constatamos que 28 das 35 mulheres entrevistadas- o que corresponde a 80%- eram casadas ou faziam parte de uniões não oficializadas antes de engravidarem. Podemos então fazer um paralelo com MORETTI- 1994<sup>8</sup> que encontrou numa pesquisa realizada no Rio Grande do Sul a percentagem de 70% casadas ou “juntas” numa análise semelhante.

De forma isolada, a pílula foi apontada como o método anticonceptivo mais utilizado- 54, 29%- pelas gestantes atendidas no CS II da Lagoa da Conceição. Houve predominância percentual quanto a escolaridade das gestantes com segundo grau completo- 37, 14%.

Não houve variação significativa no que diz respeito à orientação médica recebida pela gestante para a utilização de métodos contraceptivos: 48, 57% receberam orientação contra 51, 43% que não receberam. OBWAKA<sup>9</sup> (1997) observou que o risco de falha do método contraceptivo aumenta com a falta de orientação médica para o seu uso. Em nosso estudo isso também foi constatado, das 17 mulheres que não receberam orientação médica para contracepção 11 engravidaram sem planejar. Quando a mulher é devidamente esclarecida tem maior possibilidade de se prevenir de uma gravidez não planejada além de diminuir a distância entre eficácia teórica e prática dos métodos contraceptivos (WHEBLE- 1987)<sup>14</sup>.

Assumir a anticoncepção é assumir a própria sexualidade e reafirmar cotidianamente a escolha por uma vida sexual ativa, mas mesmo assim a mulher corre o risco de uma gravidez não planejada ou por falha do método ou por falha da forma de uso (MAIA- 1994)<sup>7</sup>.



Não se estabeleceu relação significativa entre o grau de escolaridade e o planejamento da gestação. Quanto ao estado civil observamos que as solteiras proporcionalmente incorreram mais que as casadas numa gestação não planejada (5- 71, 4% das mulheres gestantes solteiras engravidaram sem planejar).

Dos contraceptivos utilizados por aquelas mulheres a camisinha apresentou-se como o mais relacionado com gravidez não planejada, 8( 22, 85%) das 9(25, 71%) mulheres que utilizavam esse método engravidaram sem planejar. Em contrapartida 11(31,42%) das 19(54,29%) mulheres que utilizavam contraceptivo oral planejaram a gestação. A camisinha é um contraceptivo utilizado no momento do coito e deve ser colocada de forma correta em todas as relações sexuais, além do que é um método cercado de tabus que acabam por tornar seu uso complicado para algumas pessoas (PENDERGRAST- 1992)<sup>11</sup>.

Um número significativo de mulheres que relataram não terem planejado a gestação a consideraram indesejada. Este fato deve ser analisado sob uma perspectiva de medicina preventiva, pois as futuras repercussões no relacionamento mãe- filho ainda são obscuros e podem servir de tema para futuros estudos.

Particularmente em relação à gravidez não desejada acreditamos não ser possível dissociá-la do problema que nos moveu a realizar esse estudo.

## **6. CONCLUSÕES**

1. Não observamos neste estudo relação entre grau de escolaridade e planejamento da gestação; isto se aplicou também para a variável estado civil.

2. A respeito da variável faixa etária verificamos que a gravidez não planejada nas mulheres estudadas teve uma incidência proporcionalmente maior entre as gestantes com idade entre 17 e 20 anos e 21 e 24 anos.

3. As práticas de educação sexual, no que diz respeito aos métodos contraceptivos, não se mostraram adequadas pois o uso desses métodos foi apontado como responsável pela gestação por mais da metade das mulheres estudadas.

## 7. REFERÊNCIAS

1. EZPELETA, JUSTA. Notas sobre investigación participante y construcción teórica. Brasília, DF, seminário de pesquisa participativa, maio, 1984.
2. FEINHOLZ KLIP, DAFNA. Embarazo no deseado, una propuesta de abordaje. Perinatol. Reprodução humana; 8(2): 101-12, Abr-Jun, 1994.
3. LEMOS, DENILDES DE OLIVEIRA. AS representações do grupo familiar da gestante sobre gravidez / Uma referência para melhorar a qualidade da assistência pré-natal. Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação (mestrado enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.
4. MALDONADO, Maria Tereza. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. Petrópolis: Vozes, 1976.
5. MANUAL DE ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL. Ministério da Saúde. SNPES. Brasília, 1986.
6. NORMAS PARA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO. Secretaria de Saúde de Santa Catarina. Departamento autônomo de Saúde Pública. Serviço de Saúde Materno – Infantil. Florianópolis, 1984.
7. MAIA, MÔNICA & LOPES, GERSON – Contracepção: as causas do fracasso. Reprodução, 147 – 49, JAN – MAR ,1994.
8. MORETTI, ELEONOR – Planejamento de gravidez e estado civil da primigesta. Dev. Med. Hospital São Vicente de Paulo; 6(14): 9-12, Jan – Jun, 1994.

9. OBWAKA, W. et. al. Correlates of contraceptive failure among clients attending na antenatal clinical in Nairobi – Kenya: Eart African Med J 1997, Sep, 74(9): 561-5.
10. PINTO NETO, Am; MOTTA, ML; FRANÇA, ST & SILVA, JPI – Anti concepção na adolescência; características sócio culturais, sexuais e reprodutivas. Reprodução 8(1) 17-20, 1993.
11. PENDERGRAST, RA; DURANT, RH & GAILLARD, GL – Attitudinal and behavioral correlates of condom use in urban adolescent males. J. Adolesc. Health core 13: 133-139, 1992.
12. TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa. Qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.
13. VESSEY, MP; VILLARD – McKintosh, L; McPHERSON, K & YEATS, D – Factor influencing use effectiveness of the condom. Brit J. Family Planning 13: 40 – 45, 1987.
14. WHEBLE, AM; STREET, P & WHEBLE, SM – Contraception: failure in practice. Brit. J. Family Planning 13: 40 – 45, 1987.



## **RESUMO**

### **INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA, SUAS RELAÇÕES COM ESTADO CIVIL, ESCOLARIDADE, IDADE, MÉTODO CONTRACEPTIVO E ORIENTAÇÃO MÉDICA RECEBIDA PARA CONTRACEPÇÃO NUM GRUPO DE 35 MULHERES ATENDIDAS NO CS – II DA LAGOA DA CONCEIÇÃO EM FLORIANÓPOLIS, SC.**

**JOÃO ALEX ALVES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Foram estudadas 35 gestantes atendidas no CS – II da Lagoa da Conceição em Florianópolis no período de 7 de Janeiro a 7 de Abril de 1999 com o objetivo de verificar a incidência de gravidez não planejada, suas relações com algumas variáveis sociais (idade, escolaridade, estado civil) e com orientação médica para uso de contraceptivos. Os dados obtidos foram comparados a literatura encontrada.

Não encontramos relação entre escolaridade estado civil e planejamento da gestação. Verificamos que a gravidez não planejada teve índices maiores nas gestantes entre 17 e 20 anos e 21 a 24 anos. O mau uso de métodos de contracepção foi apontado como responsável pela gestação em mais da metade das mulheres estudadas.

## **SUMMARY**

**INCIDENCE OF NOT PLANNED PREGNANCY IT'S  
RELATIONSHIPS WITH MARITAL STATUS,  
SCHOOLING, AGE, CONTRACEPTIVE METHODS AND  
MEDICAL ORIENTATION TO USE CONTRACEPTIVES  
IN A GROUP OF 35 PREGNANT WOMEN TREATED  
AT LAGOA DA CONCEIÇÃO IN FLORIANÓPOLIS, SC.**

**JOÃO ALEX ALVES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

A group of 35 pregnant women were studied that were treated at Lagoa in Florianópolis from Jan 7 to April 07, 99.

The aim of This was to determine the incidence of not planned pregnancy and its relations with age, schooling, marital status and medical orientation to use contraceptive methods. The significance of the data obtained was compared to the literature available. We noticed a relationship between not planned pregnancy and lack of medical orientation to use contraceptives.

# **APÊNDICE**

## **PROTOCOLO**

1. Iniciais:
2. Idade:
3. Estado Civil:
4. Escolaridade:
5. Renda Familiar:
6. Para evitar uma gravidez que método contraceptivo você usa?
7. De que maneira você começou a utilizar esse método para evitar a gravidez?  
Houve orinetação médica?
8. O método contraceptivo que você usa normalmente mostrou-se eficaz?
9. A sua gravidez atual foi resultado de um planejamento familiar ou aconteceu por falha no método contraceptivo?
10. Durante a gravidez você costuma fazer o acompanhamento pré-natal?
11. Os serviços de saúde que você procura têm prestado um acompanhamento pré-natal satisfatório?

**JOÃO ALEX ALVES**

**RUA DELMINDA SILVEIRA, 235 – APTO. 202 /C  
RESIDENCIAL BAÍA DO SOL – AGRONÔMICA  
FLORIANÓPOLIS – SC**

**88025-500**

**FONE: (048) 333 – 2080.**

**TCC  
UFSC  
TO  
0287**

Ex.1

N.Cham. TCC UFSC TO 0287

Autor: Alves, João Alex

Título: Incidência de gravidez não plane



972813057

Ac. 254417

Ex.1 UFSC BSCCSM